

ANÁLISE PRELIMINAR DA DIETA DO FURÃO PEQUENO (GALICTIS CUJA) NA REGIÃO DO PAMPA BRASILEIRO

Marina Aiko Nishiyama¹

Raissa Prior Migliorini²

Carlos Benhur Kasper³

Resumo:

O furão pequeno, *Galictis cuja* (Mustelidae: Carnivora) é um carnívoro de porte pequeno, variando entre 1 kg e 2,5 kg. Tem uma ampla distribuição geográfica, ocorrendo em boa parte do território brasileiro, a exceção da Amazônia onde é substituído pelo furão grande (*Galictis vittata*). Assim, *G. cuja* ocorre em diversos ambientes e formações incluindo Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, Pampas e Cerrado. Sua dieta é quase exclusivamente carnívora, incluindo principalmente pequenos vertebrados. Apesar de ser uma espécie relativamente comum no Pampa brasileiro, há pouquíssima informação disponível sobre seus hábitos alimentares nesta região, assim como no restante da distribuição. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar dados preliminares sobre a dieta de *G. cuja* na região do Pampa brasileiro. Foram analisados os conteúdos estomacais de 11 indivíduos coletados de animais atropelados, encontrados mortos na BR-290, no período de junho de 2014 a agosto de 2018. O conteúdo estomacal de cada indivíduo foi analisado com o auxílio de microscópio estereoscópico, separando o material residual não digerido que pudesse servir para identificar os itens consumidos. As presas foram identificadas até o menor nível taxonômico possível comparando pelos, escamas, dentes e penas à coleção de referência do Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves da Universidade Federal do Pampa. Cada tipo de presa foi expresso em termos de Frequência de Ocorrência (FO), que expressa a frequência em porcentagem de cada item que esteve presente nos estômagos, e pela Porcentagem de Ocorrência (PO), calculada pela porcentagem de cada item em relação ao total de itens encontrados nos estômagos. Foram identificadas oito presas das quais os mamíferos estiveram presentes 90,9% (FO) nas amostras compondo 66,7% (PO) dos itens da dieta, seguido por aves e anfíbios, ambos representando 13,3% (PO) da dieta analisada. Répteis foram encontrados em apenas 6% das amostras. O item mais representativo foi o roedor preá (*Cavia aperea*), que apresenta hábitos terrestres, habita campos, charcos e bordas de banhados. Esta espécie é muito comum em beiras de estradas, onde encontra vegetação mais alta para se abrigar. De forma semelhante o furão também é comumente encontrado nestes ambientes ruderais, o que pode explicar este roedor ser o mais comum na sua dieta, representando 26,6% do total de presas consumidas. Informações adicionais ainda serão obtidas com a continuidade da coleta e análise do conteúdo estomacal de outros indivíduos.

Palavras-chave: Mustelidae; hábitos alimentares; Cavia aperea; porcentagem de ocorrência

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ANÁLISE PRELIMINAR DA DIETA DO FURÃO PEQUENO (GALICTIS CUJA) NA REGIÃO DO PAMPA BRASILEIRO

¹ Aluno de graduação. marina1234.MT@gmail.com. Autor principal

² estudante. raissa.biopampa@gmail.com. Co-autor

³ Docente. carloskasper@unipampa.edu.br. Orientador

ANÁLISE PRELIMINAR DA DIETA DO FURÃO PEQUENO (*Galictis cuja*) NA REGIÃO DO PAMPA BRASILEIRO

O furão pequeno, *Galictis cuja* (Mustelidae: Carnivora) é um carnívoro de porte pequeno, variando entre 1 kg e 2,5 kg. Tem uma ampla distribuição geográfica, ocorrendo em boa parte do território brasileiro, a exceção da Amazônia onde é substituído pelo furão grande (*Galictis vittata*). Assim, *G. cuja* ocorre em diversos ambientes e formações incluindo Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga, Pampas e Cerrado. Sua dieta é quase exclusivamente carnívora, incluindo principalmente pequenos vertebrados. Apesar de ser uma espécie relativamente comum no Pampa brasileiro, há pouquíssima informação disponível sobre seus hábitos alimentares nesta região, assim como no restante da distribuição. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar dados preliminares sobre a dieta de *G. cuja* na região do Pampa brasileiro. Foram analisados os conteúdos estomacais de 11 indivíduos coletados de animais atropelados, encontrados mortos na BR-290, no período de junho de 2014 a agosto de 2018. O conteúdo estomacal de cada indivíduo foi analisado com o auxílio de microscópio estereoscópico, separando o material residual não digerido que pudesse servir para identificar os itens consumidos. As presas foram identificadas até o menor nível taxonômico possível comparando pelos, escamas, dentes e penas à coleção de referência do Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves da Universidade Federal do Pampa. Cada tipo de presa foi expresso em termos de Frequência de Ocorrência (FO), que expressa a frequência em porcentagem de cada item que esteve presente nos estômagos, e pela Porcentagem de Ocorrência (PO), calculada pela porcentagem de cada item em relação ao total de itens encontrados nos estômagos. Foram identificadas oito presas das quais os mamíferos estiveram presentes 90,9% (FO) nas amostras compondo 66,7% (PO) dos itens da dieta, seguido por aves e anfíbios, ambos representando 13,3% (PO) da dieta analisada. Répteis foram encontrados em apenas 6% das amostras. O item mais representativo foi o roedor preá (*Cavia aperea*), que apresenta hábitos terrestres, habita campos, charcos e bordas de banhados. Esta espécie é muito comum em beiras de estradas, onde encontra vegetação mais alta para se abrigar. De forma semelhante o furão também é comumente encontrado nestes ambientes ruderais, o que pode explicar este roedor ser o mais comum na sua dieta, representando 26,6% do total de presas consumidas. Informações adicionais ainda serão obtidas com a continuidade da coleta e análise do conteúdo estomacal de outros indivíduos.